



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ANA CAROLINA MARTINS DE SOUSA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS CAT FRIENDLY: PERCEPÇÃO
DOS VETERINÁRIOS E DOS TUTORES DO ESTADO DA PARAÍBA**

**AREIA
2024**

ANA CAROLINA MARTINS DE SOUSA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS CAT FRIENDLY: PERCEPÇÃO DE
VETERINÁRIOS E DE TUTORES DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dr. Emanuelle Alicia
Santos de Vasconcelos

**AREIA
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725a Sousa, Ana Carolina Martins de.

Análise da utilização de práticas Cat Friendly:
percepção dos veterinários e dos tutores do Estado da
Paraíba / Ana Carolina Martins de Sousa. -
Areia:UFPB/CCA, 2024.

45 f. : il.

Orientação: Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos.
TCC (Graduação) - UFPB/Campus II.

1. Medicina Veterinária. 2. Mercado pet felino. 3.
Manejo amigável. 4. Gatos domésticos. 5. Marketing
felino. I. Vasconcelos, Emanuelle Alícia Santos de. II.
Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS II – AREIA - PB**

DEFESA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Aprovada em 22/04/2024.

**“ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS CAT FRIENDLY:
PERCEPÇÃO DOS VETERINÁRIOS E DOS TUTORES DO ESTADO DA
PARAÍBA”**

Autor: Ana Carolina Martins de Sousa

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Emanuelle Alcía Santos de Vasconcelos
Orientador (a) – UFPB

Prof.^o Dr.^o Felipe Nael Seixas
Examinador(a) – UFPB

Prof.^a MsC. Esp. Ana Letícia Pereira Fernandes
Examinador(a) – Convidado Externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus, por ter plantado esse sonho no meu coração quando ainda era criança, e por ter me dado todas as oportunidades para conseguir realizá-lo.

Agradeço aos meus maiores incentivadores, minha mãe, meu anjo na terra, Elci Martins de Sousa, obrigada por toda paciência, incentivo e cuidado. Ao meu pai, meu anjo no céu, João Bosco de Sousa, não houve um único dia em que eu não pensasse em você e desejasse um abraço seu. Eu os amo e espero orgulhar vocês!

Ao meu esposo, Ermesson Silveira, obrigada por ser o meu porto seguro, por acreditar no meu potencial, quando nem eu mesma acredito, e por ter me tirado da escuridão. Você foi e é, minha calmaria no meio da tempestade, e eu amo você por isso.

A todos os animais que passaram pelas minhas mãos, em especial aos meus filhos felinos: Simba, Zabelê e Otávio. Vocês me ensinaram sobre lealdade, responsabilidade e amor. Crescer rodeada de animais, e principalmente por vocês, me mostra quão sortuda eu sou.

Durante essa caminhada não poderia deixar de agradecer a minha família, tios e primos, por torcerem e celebrarem cada etapa dessa jornada e principalmente, por entenderem a minha ausência durante encontros de família.

Aos meus amigos fora do curso Luciola, Camila, Lucas, Ivanalle, Rafinha, Mateus, Fabi, Anna Raquel, Laysla, Clarinha, Leleu, José e Angeline obrigada por me tirarem dessa rotina tão difícil e confusa, por me ouvirem e sempre me incentivarem.

Aos amigos que fiz no decorrer do curso, Augusto, Nyanne Wellen, Marianny, Ana Odília, Any, Paula, Eloyse, John, Janayna, Taynara, Águida, Maria Helena, Maíla, Giovanna Paola, Carol Veras e Gabi, sou grata a Deus pela vida de cada um de vocês e tenho certeza de que serão profissionais incríveis.

À Jéssica Guimarães, minha psicóloga, obrigada por toda atenção e carinho nesse período. Obrigada por me ouvir, entender e me fazer refletir. Não é fácil conviver com a ansiedade, não é fácil se sentir insuficiente e acreditar não ser merecedora de afeto, mas você, a cada sessão, me fez aprender a sentir mais empatia por mim e por todo o meu processo. O seu “ouvir” foi o que me salvou.

Agradeço a Deus pelas irmãs que fiz nessa caminhada: Adrielle, Camilinha, Julyane, Kamilly, Natália e Jéssica. Obrigada por serem gentis, por me acolherem quando mais precisei e por me impulsionarem. Nas vezes que pensei em desistir, que foram várias, vocês foram a voz de Deus na minha vida. Jamais conseguirei demonstrar a minha gratidão por tudo o que vocês fizeram e fazem por mim. Muito obrigada!

Ao Gemfel e Medfel, do qual tenho enorme carinho e respeito, obrigada por me ensinarem tanto. Antes deles eu tinha gatos, hoje, posso dizer que sei como cuidar priorizando a saúde e bem-estar deles.

A todos os residentes e técnicos do Hospital Veterinário que tanto me ensinaram e me ensinam, em especial Victória, Nathália, Lucas, Rayane, Suélio, Aline, Paulo, Vanessa, Igor, Rogéria, Anderson, Diogo e Wemerson, vocês são minhas maiores inspirações. Muito mais do que meus preceptores, vocês são meus amigos. À Letícia Fernandes, que me deu a oportunidade do meu primeiro estágio mesmo sem me conhecer, toda a minha gratidão. Aprender com você foi e sempre é um prazer. Que São Francisco de Assis ilumine a vida de cada um de vocês.

Aos professores, dos quais tenho o maior respeito e admiração, em especial a Ivia, Nael, Valeska, Norma, Artur, Isabella, José Wagner, Márcia e Erika, obrigada por ensinarem com imensa maestria. Tenho imenso orgulho em dizer que fui aluna de vocês!

A professora Emanuelle Alicia, muito mais do que uma orientadora, você foi uma amiga. Tenho muito orgulho de você, como profissional e como mulher. Obrigada por acolher, ajudar, orientar, acalmar e incentivar. A sua garra e coragem é inspiração para mim!

Nessa jornada que está tão perto de iniciar, que São Francisco seja o meu guia!

RESUMO

O mercado de atendimento veterinário para gatos domésticos tem crescido devido à forte relação entre humanos e felinos, que tem resultado em benefícios emocionais e físicos. Em 2012, surgiu o programa Cat Friendly Practice®, que busca criar ambientes acolhedores e menos estressantes para gatos e tutores durante consultas. O objetivo do presente estudo foi analisar a adesão das práticas do programa Cat Friendly pelo mercado veterinário na Paraíba, sob a perspectiva de médicos veterinários e tutores de felinos. Para tanto, os dados foram coletados através de uma amostragem não probabilística utilizando um questionário na plataforma *Google Forms*. O público-alvo incluiu profissionais atuantes na medicina veterinária no estado da Paraíba, assim como tutores de felinos domésticos maiores de 18 anos. Os resultados obtidos revelaram que os veterinários médicos veterinários têm diferentes visões e práticas em relação ao Programa Cat Friendly e à especialização em Clínica Médica de Felinos. Alguns estão interessados e familiarizados com o manejo Cat Friendly, mas outros não o adotam totalmente e não tem interesse na especialização, devido a limitações como falta de tempo, investimento ou percepção da necessidade. No tocante dos tutores, muitos não mantêm visitas regulares ao veterinário. Além disso, a pesquisa revelou que os médicos veterinários não fornecem informações suficientes durante as consultas, especialmente sobre o manejo Cat Friendly. A implementação de técnicas Cat Friendly pode incentivar visitas mais frequentes ao veterinário, contribuindo para o bem-estar dos felinos e a satisfação dos clientes. Ademais, a disposição dos tutores em pagar mais por consultas com profissionais especializados em Medicina de Felinos destaca a importância da especialização na área. Assim, o manejo Cat Friendly beneficia não apenas os felinos, mas também proporciona uma experiência mais positiva e eficaz para todos os envolvidos.

Palavras-chave: mercado pet felino; manejo amigável; gatos domésticos; marketing felino.

ABSTRACT

The veterinary care market for domestic cats has grown due to the strong relationship between humans and felines, which has resulted in emotional and physical benefits. In 2012, the Cat Friendly Practice® program was created, which seeks to create welcoming and less stressful environments for cats and owners during consultations. The objective of the present study was to analyze the adoption of Cat Friendly program practices by the veterinary market in Paraíba, from the perspective of veterinarians and feline owners. To this end, data were collected through non-probability sampling using a questionnaire on the *Google Forms* platform. The target audience included professionals working in veterinary medicine in the state of Paraíba, as well as owners of domestic felines over 18 years of age. The results obtained revealed that veterinarians have different views and practices in relation to the Cat Friendly Program and the specialization in Feline Medical Clinic. Some are interested and familiar with Cat Friendly management, but others do not fully adopt it and are not interested in specialization, due to limitations such as lack of time, investment or perceived need. Regarding owners, many do not maintain regular visits to the veterinarian. Furthermore, research revealed that veterinarians do not provide enough information during consultations, especially about Cat Friendly management. Implementing Cat Friendly techniques can encourage more frequent visits to the veterinarian, contributing to feline well-being and customer satisfaction. Furthermore, the willingness of owners to pay more for consultations with professionals specialized in Feline Medicine highlights the importance of specialization in the area. Thus, Cat Friendly management benefits not only the felines, but also provides a more positive and effective experience for everyone involved.

Keywords: feline pet market; friendly handling; domestic cats; marketing feline.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1	COMPORTAMENTO FELINO	10
2.2	MANEJO CAT FRIENDLY	11
2.1.1	Manejo amigável em casa	11
2.1.2	Manejo até a ida a clínica.....	12
2.1.3	Manejo Cat Friendly nos estabelecimentos veterinários	14
2.3	O SETOR PET DE FELINOS	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	FONTE DE DADOS E SISTEMA DE AMOSTRAGEM.....	16
3.2	ABORGAGEM ANALÍTICA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS	18
4.2	PERCEPÇÕES DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE DIRETRIZES E PRÁTICAS DO PROGRAMA CAT FRIENDLY	19
4.3	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS TUTORES DE FELINOS	25
4.4	PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE FELINOS SOBRE AS DIRETRIZES E PRÁTICAS RECOMENDADAS PELO PROGRAMA CAT FRIENDLY.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA.....	40
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DESTINADO PARA OS TUTORES DE FELINOS DO ESTADO DA PARAÍBA.....	43

1 INTRODUÇÃO

Os gatos domésticos (*Felis Catus*) são animais que ao longo do tempo tem construído uma duradora e estreita relação com os seres humanos, o que tem resultado em benefícios emocionais e físicos. Segundo Rodan (2015) conviver em companhia de gatos pode proporcionar benefícios notáveis para a saúde, incluindo a redução da pressão arterial e do risco de depressão e solidão, além de contribuir para reduzir a probabilidade de um segundo infarto do miocárdio em seus tutores.

O gato consolidou-se como o animal de estimação mais amplamente adotado nos Estados Unidos, no Canadá e em várias nações do norte da Europa, e sua popularidade continua a se expandir (Rodan, 2015). No Brasil, a população dos gatos cresce em média 8% ao ano sendo a segunda maior em escala global, aproximando-se a quantidade de cães, que continua estagnada. À vista disto, garantir a saúde e o bem-estar desses animais deve ser a principal preocupação para aqueles que têm gatos ou estão pensando em adotá-los (Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV, 2022a).

Entre os motivos pelos quais os tutores têm preferido a companhia de gatos, podemos mencionar a independência desses animais. Além disso, os felinos ocupam menos espaço e exigem menos cuidados em comparação aos cães. Outro ponto relevante é a personalidade dos gatos, conhecidos por serem mais carinhosos, oferecendo companhia e afeto sem demandar a atenção constante do tutor.

Nesta conjuntura, nos últimos anos o mercado relacionado aos atendimentos veterinários e serviços para gatos tem crescido significativamente. Isso é um reflexo do aumento na popularidade desses felinos como animais de estimação e no aumento da compreensão sobre suas necessidades específicas. De acordo com Furtado (2009), o mercado voltado para os clientes felinos engloba uma variedade de setores, como saúde animal, nutrição, equipamentos, acessórios, serviços veterinários especializados, publicações e outros. Dessa forma, é essencial analisar o perfil do consumidor, uma vez que são eles que definem os padrões de consumo e, por conseguinte, de produção. No entanto, é importante observar que ainda existe uma carência significativa de profissionais especializados nesse mercado particular, onde a disponibilidade de literatura é limitada, e consequentemente, o conhecimento.

Conforme afirma Rodan (2015), apesar dos notáveis avanços na medicina e cirurgia voltadas para gatos, muitos veterinários, profissionais de clínicas veterinárias e tutores ainda não compreendem adequadamente a natureza dos gatos e de seus comportamentos típicos. Isso

se estende a compreensão sobre como esses animais reagem ao medo e à dor, o que por sua vez, cria obstáculos durante as consultas veterinárias e resulta na subsequente falta de cuidados veterinários de rotina. Atrelado a isso, a presença de aspectos desagradáveis durante a visita do gato e de seu tutor à clínica veterinária, resultam em experiências negativas para ambos, o que contribui para a menor demanda por atendimentos médicos veterinários se comparado a de cães e uma menor probabilidade de o tutor seguir as recomendações médicas.

Em 2012, foi estabelecido pela Associação Americana de Praticantes Felinos (American Association of Feline Practitioners – AAFP) o programa Cat Friendly Practice® que consiste em uma iniciativa global que tem o intuito de elevar o cuidado com os gatos, criando um ambiente acolhedor e confortável, para tornar as visitas ao veterinário menos estressantes para os felinos e para os tutores (AAFP, 2021a).

No mesmo ano, o programa Cat Friendly Clinic foi criado pela Sociedade Internacional de Medicina Felina (International Society of Feline Medicine – ISFM), com o objetivo de auxiliar as clínicas veterinárias a estabelecer um ambiente mais acolhedor e adequado às necessidades dos gatos. Essas clínicas aderem a orientações e práticas recomendadas que levam em consideração o comportamento e as necessidades específicas dos gatos, com o propósito de tornar as visitas ao veterinário menos estressantes para esses animais (Cat Friendly Clinic, 2022). Isso envolve a implementação de procedimentos e protocolos que têm como foco reduzir o desconforto e a ansiedade dos gatos durante consultas e tratamentos médicos.

De acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Paraíba (CRMV-PB, 2021) até o ano de 2021, o estado contava com 1418 médicos veterinários atuantes e 1.110 empresas, que incluem clínicas, hospitais veterinários e empresas que oferecem serviço de petshop. Diante desse fato, o atendimento a felinos demanda uma atenção maior para as particularidades da espécie sendo necessário um maior conhecimento do profissional veterinário quanto às práticas do programa Cat Friendly que devem ser utilizadas durante o atendimento, assim como, por parte do tutor, a fim de que o seu animal seja atendido por um profissional que faça uso dessas metodologias com o mínimo de estresse.

Diante do exposto, esse estudo propõe-se a investigar o seguinte problema de pesquisa: “Como o mercado veterinário, do estado da Paraíba, apresenta-se em relação à adoção de práticas do programa Cat Friendly?”

Neste contexto, definiu-se o seguinte objetivo geral: analisar, em uma perspectiva comparativa, a adoção das práticas do programa Cat Friendly pelo mercado veterinário no estado da Paraíba, conforme percebido por Médicos Veterinários e tutores de felinos. Os objetivos específicos consistem em: investigar o perfil socioeconômico dos tutores de felinos e

dos Médicos Veterinários na Paraíba; avaliar o nível de conhecimento e a percepção dos Médicos Veterinários e dos tutores de felinos sobre as diretrizes e práticas recomendadas pelo programa Cat Friendly na Paraíba e descrever, a partir da visão dos profissionais da medicina veterinária e dos tutores, as principais vantagens e desafios enfrentados pelo setor de cuidados com felinos no estado da Paraíba.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 COMPORTAMENTO FELINO

Os gatos formam uma espécie social solitária, isto é, com limitações, pois valorizam interações sociais de forma moderada. São seletivos em suas amizades e frequentemente preferem agir de maneira independente em muitas atividades cotidianas como a caça e confrontos (Ramos, 2019).

Segundo Ramos (2019) o comportamento de um gato é uma interação entre sua genética, o ambiente em que vive e suas experiências iniciais como filhote. Esses fatores moldam seu temperamento, que por sua vez, influenciará a maneira como ele interage tanto individualmente quanto com outros membros do grupo.

O comportamento dos gatos domésticos inclui ações, reações e padrões de conduta que eles demonstram em ambientes residenciais. Esses comportamentos envolvem comunicação, marcação de território, interações com outros animais de estimação, relações com seus tutores e etc. Entretanto, como supracitado a compreensão sobre o comportamento felino ainda é pouco disseminada. Conforme Atkison (2018) a ausência de compreensão ou a interpretação inadequada do comportamento felino por parte de tutores e cuidadores de gatos, pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento do estresse em gatos e nas condições de saúde e comportamentais associadas.

Bradshaw, *et al.* (2000 *apud* Atkison, 2018) ressalta que os problemas comportamentais frequentemente indicam o sofrimento do felino e que a presença desses problemas em gatos de estimação é uma ocorrência comum. Ainda assim, os tutores de gatos procuram ajuda profissional e orientação com muito menos frequência do que os tutores de cães. Além disso, muitos problemas comportamentais podem passar despercebidos ou ser erroneamente interpretadas como parte do comportamento típico dos gatos.

Neste contexto, incorporar serviços comportamentais nas práticas veterinárias é benéfico para os pacientes, tutores e equipes veterinárias. Os gatos experimentam melhorias na qualidade e na duração de vida, bem como um ambiente enriquecido com relacionamentos respeitosos e compreensivos (AAFP, 2021b). À vista disso, a compreensão do comportamento felino é essencial para proporcionar um cuidado apropriado aos gatos de estimação e assegurar seu bem-estar.

2.2 MANEJO CAT FRIENDLY

Como já é sabido, o Manejo Cat Friendly refere-se a métodos e estratégias que tem como objetivo criar um ambiente e procedimentos mais acolhedores e confortáveis para gatos em estabelecimentos veterinários. Essa abordagem tem como meta mitigar o estresse e a ansiedade que os felinos frequentemente sentem nas visitas veterinárias.

Segundo a Sociedade Internacional de Medicina Felina, a maioria dos tutores de gatos possuem expectativas claras em relação à clínica veterinária. A experiência que têm ao visitar a clínica exerce uma profunda influência, e observa-se uma tendência crescente de procurarem mais de uma clínica. Isso sugere a importância de oferecer cuidados persuasivos e de alta qualidade aos tutores de gatos, reconhecendo a relevância significativa que essa experiência tem para a fidelização dos clientes (ISFM, 2021).

Os programas Cat Friendly Clinic e Cat Friendly Practice implementaram diretrizes para melhorar os ambientes de clínicas veterinárias, buscando reduzir o estresse para os animais e seus tutores. Essas diretrizes visam proporcionar maior conforto e segurança aos tutores ao levarem seus gatos com frequência às clínicas. As clínicas obtêm o selo Cat Friendly Practice, sendo classificadas como silver (prata) ou gold (ouro) com base em critérios específicos definidos pelas AAFP/ISFM, e passando por reavaliações a cada dois anos para garantir a manutenção dos padrões estabelecidos (Melo, 2021). A seguir serão explanadas as condutas a serem adotadas nos estabelecimentos veterinários para um manejo Cat Friendly.

2.1.1 Manejo amigável em casa

O manejo amigável consiste em práticas e técnicas que os tutores de gatos podem adotar para garantir que seus animais de estimação se sintam confortáveis, seguros e bem cuidados em casa. Esta abordagem tem como objetivo promover um relacionamento saudável e harmonioso entre os tutores e seus gatos, minimizando o estresse do felino e promovendo seu bem-estar.

De acordo com Ottobeli *et al.* (2022) dentro das diretrizes do Cat Friendly, é fundamental envolver os proprietários no manejo adequado de seus gatos antes e após as consultas veterinárias. A espécie felina é altamente reativa a ambientes externos desconhecidos, o que pode causar supressão de comportamentos naturais e desencadear emoções negativas em outros ambientes, como nas clínicas veterinárias. Portanto, a colaboração dos tutores é essencial para garantir o bem-estar e o sucesso dos atendimentos.

É crucial que o tutor do gato inclua práticas que simulem procedimentos de cuidados básicos de saúde, como cortar as unhas, examinar as orelhas para se preparar para exames de ouvido, abrir a boca em associação com a entrega de uma guloseima saborosa para se preparar para exames orais, administração de medicamentos por via oral ou escovação dentária e apalpação das pernas e do corpo, como preparação para o exame físico. Caso um gato adulto não tenha sido exposto a esse tipo de manejo durante sua fase de filhote, é aconselhável começar com sessões curtas. Além disso, é aconselhável que o tutor sempre recompense o gato por sua cooperação, incentivando um comportamento positivo (AAFP, 2021b; Rodan *et al.*, 2011). A seguir, serão explanadas as medidas recomendadas para o manejo do gato até a ida a clínica veterinária.

2.1.2 Manejo até a ida a clínica

A maioria dos tutores não pode avaliar o conhecimento do veterinário em medicina felina, mas podem julgar a capacidade de trabalhar com confiança, respeito e eficácia com seus gatos. Boas habilidades de manejo do paciente e educação do tutor demonstram o conhecimento do veterinário sobre o comportamento felino, aumentando a credibilidade e a probabilidade de os tutores seguirem as recomendações. Visitas agradáveis incentivam os tutores a buscarem cuidados veterinários regulares, incluindo cuidados preventivos e terapêuticos mais abrangentes. Além disso, gatos calmos e relaxados facilitam exames físicos detalhados e uma melhor compreensão das recomendações (AAFP, 2021b).

Como mencionado anteriormente, a falta de busca por ajuda profissional e orientação por parte dos tutores de gatos é uma realidade comum. Essa relutância pode ser atribuída em grande parte ao conhecimento limitado do comportamento natural dos felinos e ao uso de práticas inadequadas de contenção, resultando em um manejo inadequado e experiências traumáticas tanto para os gatos quanto para os tutores (Melo, 2021).

Os clientes relatam que a dificuldade em transportar os gatos até a clínica e lidar com o medo dos felinos durante a consulta são razões para visitarem menos o veterinário. A falta de

preparação pode levar ao estresse dos gatos, resultando em medo ou agressão associada ao medo, afetando diagnósticos e tratamentos. Além disso, há o risco de lesões para gatos, tutores e equipe veterinária (Rodan *et al.*, 2011). Esse cenário resulta em um manejo inapropriado e experiências muitas vezes traumáticas tanto para os gatos quanto para seus tutores.

As caixas de transporte são essenciais para visitas ao veterinário, viagens ou mudanças de residência, proporcionando um ambiente seguro para o gato durante o transporte. Segundo Rodan *et al.* (2011) essas caixas devem ser resistentes, seguras, estáveis, fáceis de transportar e silenciosas para não assustar os gatos. O design deve permitir que facilite a remoção do gato ou caso necessário, que seja feito o exame do felino no interior da caixa. A presença de uma tampa removível é útil para gatos medrosos, agressivos por medo ou com problemas de saúde, dor ou mobilidade limitada.

Ottobeli *et al.* (2022) ressaltam que para preparar o paciente para a consulta é importante realizar o manejo pré consulta, que envolve acostumar o gato à caixa de transporte. Isto significa que a preparação para uma consulta veterinária começa com o uso da caixa de transporte e a criação de associações positivas com ela para reduzir o estresse durante o transporte. Isso envolve a introdução de itens com odores familiares, como cobertores ou roupas, bem como, brinquedos, petiscos e substâncias atrativas, como Catnip (*Nepeta cataria* /erva-do-gato) que ajuda a acalmar o gato. Segundo Rodan *et al.* (2011) o uso de um spray de feromônio facial felino sintético (FFP) na transportadora pelo menos 30 minutos antes do transporte também pode ajudar a acalmar o gato. Essas estratégias visam tornar a experiência mais tranquila e menos estressante tanto para o gato quanto para seu tutor.

Para auxiliar os gatos a se acostumarem ao transporte até a clínica veterinária, é aconselhável levá-los em passeios curtos de carro em ocasiões regulares, idealmente desde cedo. Isso pode ajudar a familiarizar os gatos com a experiência, tornando-a menos estressante quando necessário. Antes de cada consulta veterinária marcada, é fundamental praticar o ato de levantar, posicionar e retirar a caixa de transporte, inicialmente sem o gato, para assegurar um manuseio suave, evitando impactos ou movimentos bruscos da transportadora, e em seguida, realizar o mesmo procedimento com o gato no interior da caixa. Durante o trajeto até a clínica, é aconselhável fixar a caixa de transporte no chão ou utilizando o cinto de segurança, já que os movimentos do veículo podem causar desconforto ao gato. Além disso, cobrir a transportadora com uma toalha pode ajudar a minimizar a estimulação visual e proporcionar um ambiente mais tranquilo ao felino (Rodan *et al.* 2011).

2.1.3 Manejo Cat Friendly nos estabelecimentos veterinários

A recepção de gatos em estabelecimentos veterinários é uma parte crucial para garantir o bem-estar dos animais e proporcionar uma experiência positiva tanto para os gatos quanto para seus tutores. Dessa forma, busca-se aumentar a demanda por atendimento a felinos, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor durante as consultas veterinárias.

Segundo Endersby (2018) a sala de espera representa o primeiro ambiente ao qual os tutores têm acesso com seus gatos. Criar um ambiente tranquilo, silencioso e seguro beneficia não apenas os gatos, mas também as pessoas que aguardam no local. Os gatos podem naturalmente sentir ansiedade e vulnerabilidade ao visitar estabelecimentos veterinários, especialmente se estiverem próximos a cães ou compartilharem o espaço com eles. Diante disso, disponibilizar uma área separada dentro da sala de espera, quando uma sala totalmente independente não for possível, contribuirá para tornar o ambiente menos intimidante para os gatos.

O uso de uma toalha ou algo semelhante para revestir a caixa transportadora do gato, também é importante na recepção, pois ajuda o animal a minimizar o medo e o estresse. Outras estratégias para minimizar o estresse felino incluem a implementação de horários de consulta separados para cães e gatos. Além disso, mesmo que áreas de espera distintas sejam providenciadas, é importante disponibilizar áreas na recepção para posicionar as transportadoras de gatos em uma altura superior ao “nível dos cães”, criando assim, um ambiente mais seguro e harmonioso, e prevenindo interações indesejadas entre as espécies. (Atkison, 2018).

A sala de atendimento Cat Friendly por sua vez, deve ser segura, evitando fugas ou esconderijos. Um mobiliário específico para gatos no chão permite exames no local, facilitando a transferência de volta para a caixa de transporte quando necessário (Ramos, 2019).

A utilização de feromônios sintéticos, como os Feliway Classic, Feliway Friends e Feliscratch, representa uma ferramenta valiosa e eficaz na prática clínica veterinária, direcionada a promover um ambiente mais calmo e favorável ao cuidado integral desses animais. O Feliway está disponível em diferentes formulações, cada uma adaptada para atender a necessidades específicas dos felinos. O Feliway Classic por exemplo, é direcionado para a redução da marcação urinária, controle da arranhadura e facilitação da adaptação a novos ambientes ou introdução de novos animais (Ottobeli *et al.* 2022).

Outras práticas alternativas como a musicoterapia também podem ser utilizadas para diminuir o estresse e ansiedade dos felinos e dos tutores em consultas veterinárias. Essa prática

envolve a reprodução de músicas específicas para criar um ambiente mais calmo e agradável durante as interações entre animais e os veterinários. Ellis (2009 *apud* Paz; Costa; Nunes, 2021) ressalta que a musicoterapia é uma abordagem complementar para promover o bem-estar de gatos em ambiente de internação, juntamente com outras práticas essenciais. O manejo gentil, controle de odores e ambiente adaptado são ferramentas fundamentais para melhorar o conforto dos gatos internados.

O objetivo principal dessas dentre outras medidas a serem adotadas pelos estabelecimentos veterinários é garantir que as consultas proporcionem uma experiência tranquila e confortável tanto para os animais quanto para os seus tutores.

2.3 O SETOR PET DE FELINOS

No Brasil, a quantidade de animais de estimação está aumentando continuamente. À medida que os animais de estimação se tornam membros integrantes das famílias e seu contingente cresce nos lares brasileiros, observa-se um aumento correspondente na demanda por serviços no setor pet. À vista disso, os cuidados com os animais de estimação tornam-se cada vez mais essenciais (Dalmas, 2019).

O termo “setor pet” como o próprio nome indica, refere-se ao segmento de mercado relacionado a produtos e serviços destinados a animais de estimação. De acordo com Dalmas (2019), ascensão do setor pet está vinculada a mudanças na estrutura familiar, maior inclusão dos animais de estimação, aprimoramento dos cuidados, consciência de respeito e melhoria das condições financeiras no Brasil. Como resultado, o mercado pet é um dos que mais cresce no país e globalmente. Atualmente, é comum encontrar pessoas de diversas classes sociais, faixas etárias e profissões que possuem animais de estimação.

O setor pet de felinos por sua vez, está relacionado ao mercado focado em produtos, serviços e cuidados exclusivamente destinados aos gatos. Esse setor engloba diversos segmentos, como alimentos, produtos de higiene, brinquedos, acessórios e serviços veterinários especializados, dentre outros.

Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet, 2023), em 2022 o Brasil ocupou o 6º lugar no faturamento mundial do mercado pet, sendo o gato uma das principais espécies de animais de estimação. De acordo com dados do Instituto Pet Brasil, em 2021 o número de gatos de estimação no nosso país era de 27,1 milhões (IPB, 2022). Como efeito, o setor pet de felinos está em constante expansão. A diversificação

de produtos e serviços dedicados aos gatos reflete uma resposta positiva à crescente demanda por atenção e cuidados direcionados a esses animais de estimação.

Em consonância, o comportamento do consumidor no setor pet de felinos tem evoluído significativamente à medida que os gatos se tornam membros cada vez mais integrados das famílias. Segundo Furtado (2009), hoje em dia os tutores de gatos, não hesitam em investir, tanto financeiramente quanto em esforços, para proporcionar o melhor para seus animais de estimação, dada a sua exigência e dedicação.

Em um cenário de mercado cada vez mais competitivo, os gatos se destacam como uma perspectiva promissora para o futuro, demandando uma abordagem diferenciada por parte dos veterinários em relação à prática da medicina veterinária (ISFM, 2021). O reconhecimento do papel significativo dos gatos na vida das pessoas por sua vez, impulsiona a necessidade de serviços veterinários adaptados, considerando as características específicas desses animais e a crescente valorização de seu bem-estar. Assim, a compreensão das tendências no comportamento do consumidor no setor pet de felinos é crucial para as empresas e veterinários que almejam oferecer produtos e serviços alinhados com as expectativas e preferências em constante evolução dos tutores de gatos.

3 METODOLOGIA

3.1 FONTE DE DADOS E SISTEMA DE AMOSTRAGEM

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de dois questionários online utilizando a plataforma *Google Forms*, durante o período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024. O público-alvo incluiu profissionais atuantes na medicina veterinária no estado da Paraíba, assim como tutores de felinos domésticos maiores de 18 anos. A divulgação dos questionários foi realizada através das redes sociais, abrangendo plataformas como Instagram, Facebook e WhatsApp.

A pesquisa englobou a participação de 150 pessoas, representando diversas regiões geográficas da Paraíba, como o Sertão Paraibano, a Borborema, o Agreste Paraibano e a Mata Paraibana. Um dos questionários foi especialmente elaborado para os médicos veterinários em atividade no estado da Paraíba, com o intuito de coletar informações sobre o perfil de atendimento “amigo do gato”. Este questionário foi composto por 13 perguntas (Apêndice A), resultando em 53 respostas obtidas.

Por outro lado, o segundo questionário foi direcionado aos tutores de felinos domésticos na Paraíba, com o objetivo de avaliar seu conhecimento sobre as técnicas de manejo Cat Friendly e identificar as principais lacunas desse mercado. Esse questionário abrangia 16 perguntas (Apêndice B) e recebeu um total de 97 respostas.

Como o público da pesquisa foi formado por voluntários, para a seleção dos participantes optou-se por usar um sistema de amostragem não probabilístico, a qual é definida por Mattar (1996) como um método de seleção de amostras que não se baseia em cálculos estatísticos ou probabilísticos. Em vez disso, depende exclusivamente dos critérios estabelecidos pelo pesquisador para escolher os participantes ou elementos da amostra. Esses critérios podem ser diversos e variam de acordo com os objetivos da pesquisa, as características da população-alvo e as limitações do estudo.

3.2 ABORGAGEM ANALÍTICA

Para análise dos dados, será realizada uma análise descritiva detalhada, que envolverá uma leitura minuciosa dos dados coletados. Essa análise será conduzida com uma abordagem quali-quantitativa, o que significa que tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos serão considerados na interpretação dos resultados.

De acordo com Godoy (1995), na pesquisa qualitativa, o pesquisador imerge no contexto em estudo para compreender profundamente o fenômeno em questão sob a perspectiva das pessoas envolvidas. Durante essa investigação, todos os pontos de vista relevantes são cuidadosamente considerados, permitindo uma análise abrangente. Para Fonseca (2002), ao contrário da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser expressos numericamente. Devido ao tamanho frequentemente grande e representativo das amostras, os resultados são considerados uma representação precisa da população estudada. Isto é, a pesquisa quantitativa enfatiza a objetividade.

Neste contexto Minayo (2007) afirma que há uma complementaridade entre pesquisa qualitativa e quantitativa que, quando explorada adequadamente tanto teórica quanto praticamente, resulta em uma ampla gama de informações, profundidade e uma interpretação mais confiável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS

A pesquisa contou com a participação de 53 médicos veterinários que exercem suas atividades no Estado da Paraíba. É relevante mencionar que a pesquisa teve uma quantidade reduzida de participantes, pois dependia do voluntariado dos médicos veterinários para responder.

Primeiramente, foi traçado o perfil socioeconômico dos médicos veterinários, abordando aspectos como sexo, faixa etária, localização geográfica (onde trabalham), tipos de animais atendidos e a área de atuação (Tabela 01).

Tabela 01. Perfil socioeconômico dos médicos veterinários

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	17	32,1
	Feminino	36	67,9
Mesorregião da PB	Mata	24	45,3
	Agreste	15	28,3
	Borborema	8	15,1
	Sertão	6	11,3
Faixa etária	18 a 27 anos	17	32,1
	28 a 37 anos	26	49,1
	38 a 47 anos	7	13,2
	48 a 57 anos	2	3,8
	58 a 67 anos	1	1,9
Espécies que atende	Apenas gatos	3	5,7
	Cães e gatos	38	71,7
	Grandes animais	2	3,8
	Animais exóticos e pets não convencionais	1	1,9
	Todas as espécies	9	17
Local de atendimento	Clínica particular	33	62,3
	Consultório próprio	6	11,3
	Em domicílio	21	39,6

Servidor público

12

22,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, dos médicos veterinários participantes da pesquisa, 67,9% eram do sexo feminino e 32,1% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 32,1% tinham entre 18 e 27 anos, 49,1% entre 28 e 37 anos, 13,2% entre 38 e 47 anos, 3,8% entre 48 e 57 anos, e 1,9% entre 58 e 67 anos. Esses números estão alinhados com os dados nacionais do CFMV que também mostram uma predominância de médicas veterinárias no Brasil, principalmente na faixa etária entre 30 e 49 anos, padrão que também se reflete no estado da Paraíba (Wouk *et al.*, 2022).

Ao considerar a distribuição geográfica, 45,3% dos participantes exercem suas atividades na mesorregião da Mata Paraibana, 28% no Agreste Paraibano, 15,1% na Borborema e 11,3% no Sertão Paraibano.

Entre os participantes, 71,7% mencionaram que atendem tanto cães quanto gatos, enquanto 17% tratam todas as espécies, 5,7% concentram-se exclusivamente em gatos, 3,8% trabalham principalmente com grandes animais e 1,9% cuidam de animais exóticos e pets não convencionais. Os médicos veterinários que atendem exclusivamente felinos exercem suas atividades na mesorregião da Mata Paraibana.

Em relação ao local de trabalho, 62,3% atendem em clínicas particulares, 39,6% realizam atendimento domiciliar, 22,6% são servidores públicos e 11,3% possuem consultório próprio. A seguir serão explanadas as percepções desses médicos veterinários sobre o programa Cat Friendly.

4.2 PERCEPÇÕES DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE DIRETRIZES E PRÁTICAS DO PROGRAMA CAT FRIENDLY

As percepções dos médicos veterinários sobre as diretrizes e práticas do Programa Cat Friendly são fundamentais para entender como essa iniciativa é recebida e implementada na prática clínica. Ao questionar esses profissionais sobre seu interesse em se especializar em Clínica Médica de Felinos, 41,5% afirmaram não ter interesse. Por outro lado, 32,1% manifestaram interesse; 9,4% afirmaram ter interesse, mas alegaram falta de tempo disponível para isso; 9,4% já possuem especialização nessa área; e 5,7% têm interesse, porém consideram o investimento alto. Apenas 1,9% dos participantes acham desnecessária uma especialização exclusiva para gatos. Cabe ressaltar que os médicos veterinários que alegaram já ter

especialização em Clínica Médica de Felinos realizam suas atividades na Mata Paraibana e no Agreste Paraibano.

A diversidade de perspectivas evidencia as motivações complexas e as circunstâncias individuais que os médicos veterinários enfrentam ao decidir se especializar na Clínica Médica de Felinos. É interessante notar que apesar das circunstâncias, a maioria demonstra interesse em realizar essa especialização.

Entretanto, o percentual apresentado dos médicos veterinários que não demonstram interesse em se especializar em Clínica Médica de Felinos ainda é alto. Isso pode ser explicado principalmente devido a demanda de atendimentos de gatos ser menor, se comparada aos de cães.

Em contrapartida, Brunt (2015) ressalta que a especialização em Clínica Médica de Felinos é altamente valorizada, pois os médicos veterinários especializados nessa área possuem um conhecimento aprofundado da fisiologia e do comportamento dos felinos. Isso inclui compreender como eles reagem a estímulos externos e as características singulares dos gatos domésticos. Além disso, como mencionado anteriormente, há uma carência significativa de profissionais especializados nesse campo, o que reforça a importância e a demanda por essa especialização.

O manejo Cat Friendly em estabelecimentos veterinários é essencial para garantir uma experiência positiva tanto para os tutores quanto para os médicos veterinários. Existem diversas técnicas que podem ser empregadas para esse fim. Os resultados da pesquisa destacam a significativa familiaridade dos médicos veterinários com as práticas Cat Friendly, com 94,3% dos participantes afirmando ter conhecimento sobre elas, enquanto apenas 5,7% declararam não estar familiarizados.

Furtado (2009) destaca que recentemente houve uma mudança notável na abordagem dos médicos veterinários em relação às particularidades dos pacientes felinos, que antes eram frequentemente negligenciadas. Agora, há um aumento significativo no número de profissionais dedicados a atender esses clientes, oferecendo serviços médico-veterinários e uma variedade de produtos especialmente voltados para esses animais.

Em relação às técnicas Cat Friendly utilizadas pelos médicos veterinários, as mais citadas foram o uso de toalhas para conter o gato (86,8%), o manejo gentil e delicado (77,4%) e a utilização de tom de voz baixo tanto pelos médicos quanto por seus auxiliares (71,7%). Por outro lado, apenas uma pequena porcentagem de 7,5% dos participantes afirmou não empregar nenhuma técnica Cat Friendly em sua prática clínica, sugerindo uma minoria que ainda não

adotou totalmente as diretrizes desse programa, conforme podemos observar na Tabela 02 a seguir.

Tabela 02. Técnicas Cat Friendly utilizadas pelos médicos veterinários durante seus atendimentos

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Técnicas utilizadas durante o atendimento	Uso de toalhas para contenção	46	86,8
	Manejo gentil e delicado	41	77,4
	Voz em tom baixo do médico veterinário e dos ajudantes	38	71,7
	Quantidade de pessoas reduzidas durante atendimento	35	66
	Música calma com volume reduzido	22	41,5
	Gato pode ficar a vontade e faz a consulta onde se sentir melhor	33	62,3
	Orienta os tutores a como minimizar o estresse antes, durante e após a consulta	33	62,3
	Uso de petiscos	25	47,2
	Uso de feromônios no ambiente	24	45,3
	Uso de balança dentro do consultório	20	37,7
	Não atende cães e gatos no mesmo ambulatório	10	18,9
	Uso de brinquedos	8	15,1
	Consultório adaptado para felinos	8	15,1
	Não utiliza nenhuma técnica	4	7,5
	Clínica exclusiva de felinos	2	3,8

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na pesquisa realizada pela Bayer Healthcare (2012) com veterinários de Boston, Atlanta e São Francisco, as técnicas mais utilizadas incluem o uso de toalhas para cobrir transportadoras e mesas de exame (85%) e funcionários com boas habilidades de manuseio gentil e delicado do felino (67%), corroborando com os resultados aqui apresentados.

Cabe ressaltar que essas práticas são fundamentais para promover um ambiente tranquilo e acolhedor, facilitando a interação entre o veterinário, o paciente felino e o tutor. Brunt (2015) afirma que manter um ambiente com controle de sons, incluindo vozes dentro e ao redor do consultório, geralmente contribui para aumentar a colaboração do paciente. Além disso, cobrir as mesas de exame com panos ou toalhas macias também proporciona maior conforto ao paciente enquanto está sobre a mesa.

Em relação às técnicas Cat Friendly mencionadas anteriormente na Tabela 02, observa-se que 56,6% dos participantes utilizam algumas técnicas, enquanto 26,4% utilizam quase todas as técnicas. Apenas 7,5% afirmaram empregar poucas técnicas, e a mesma porcentagem de 7,5% não utiliza nenhuma técnica Cat Friendly. Um pequeno grupo de 1,9% dos participantes utiliza todas as técnicas recomendadas pelo programa.

O uso do manejo Cat Friendly pelo médico veterinário demonstra ser de suma importância, pois com um atendimento adequado, os tutores são mais propensos a levar seus animais para consultas e procedimentos veterinários, visto que, essas técnicas não apenas proporcionam um ambiente mais confortável para os felinos, mas também contribuem para fortalecer o vínculo entre os tutores e seus animais de estimação, resultando em uma melhor adesão aos cuidados de saúde veterinários.

Quando questionados sobre a divulgação de seus serviços como Cat Friendly para o mercado consumidor, 17% afirmaram que adotam essa abordagem, enquanto 83% indicaram que não. Diante desse contexto, é importante aumentar a conscientização e a implementação de práticas Cat Friendly na comunidade veterinária, uma vez que os felinos têm necessidades únicas de saúde e comportamento. Isso pode levar a melhores resultados de tratamento e a uma experiência mais positiva para os tutores. Além disso, ao divulgar ativamente seus serviços como Cat Friendly, os médicos veterinários não demonstram apenas comprometimento com o bem-estar animal, mas também atraem clientes que valorizam o cuidado especializado para seus gatos.

Os médicos veterinários foram indagados ainda se explicam aos tutores de felinos em suas consultas sobre práticas de manejo Cat Friendly, os quais podiam escolher mais de uma opção. De acordo com os dados obtidos 81,1% deles oferecem dicas para reduzir o estresse antes da visita ao consultório, 69,8% fornecem orientações para reduzir o estresse após a consulta veterinária e 60,4% explicam as práticas de manejo Cat Friendly. Apenas 5,7% não veem necessidade de explicar essas condutas aos tutores (Tabela 03).

Tabela 03. Práticas de manejo Cat Friendly explicadas aos tutores pelos médicos veterinários

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Já explicou ao tutor sobre	Manejo Cat Friendly	32	60,4
	Dicas para reduzir o estresse até a ida ao consultório	43	81,1
	Dicas para reduzir o estresse pós consulta	37	69,8
	Não vejo necessidade de explicar	3	5,7

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante mencionar ainda, que como supracitado, há uma menor demanda por atendimentos médicos veterinários referentes aos gatos. Além das dificuldades nas consultas veterinárias enfrentadas pelo tutor e seus animais aqui mencionadas, muitos acreditam que os gatos são animais autossuficientes, resultando em poucas consultas veterinárias. De acordo com Rodan, e Heath (2015) em um estudo realizado com quase 2.000 proprietários de gatos, 81% acreditam que os gatos são autossuficientes e saudáveis e, portanto, requerem poucos cuidados.

Neste contexto, torna-se essencial que o médico veterinário explique ao tutor as práticas do manejo Cat Friendly, que por sua vez, reduzem o estresse do felino e promove seu bem-estar, tornando a visita ao veterinário menos traumática. Além disso, uma das estratégias do manejo Cat Friendly é proporcionar uma experiência agradável aos tutores, o que os motiva a levar seus animais de estimação a mais consultas, conforme indicado por Ottobeli *et al.* (2022).

Levando isso em consideração, os médicos veterinários foram questionados sobre a importância das práticas Cat Friendly para eles, podendo selecionar mais de uma opção. As respostas mais frequentes foram as seguintes: 96,2% consideram que as práticas ajudam a deixar o gato mais tranquilo e relaxado, 88,7% afirmam que proporcionam maior segurança ao manusear o gato durante o atendimento, 81,1% acreditam que reduzem as chances de causar algum acidente com o gato e 71,7% destacam que oferecem mais segurança à equipe durante o atendimento, conforme podemos observar na Tabela 04. Esses dados demonstram a relevância das práticas Cat Friendly na prática veterinária, tanto para o bem-estar dos animais quanto para a segurança da equipe médica.

Tabela 04. Importância das práticas Cat Friendly para os médicos veterinários

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Importância das práticas Cat Friendly	Deixar o gato mais tranquilo	51	96,2
	Ter mais segurança ao manusear o gato durante atendimento	47	88,7
	Diminuir as chances de causar algum acidente ao gato e a equipe	43	81,1
	Oferecer maior segurança a equipe durante o atendimento	38	71,7
	Deixar o tutor feliz	26	49,1
	Ser uma forma de ser melhor remunerado	4	7,5

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, os médicos veterinários foram solicitados a avaliar como seus clientes (tutores) percebem a adoção do manejo Cat Friendly. Como podemos observar na Tabela 05, os resultados da pesquisa mostraram que 66% dos participantes reconhecem a importância da adoção dessas técnicas, mesmo que os tutores não tenham um conhecimento preciso sobre elas. Já 15,1% dos profissionais indicaram que a maioria dos tutores tem conhecimento sobre as técnicas, mas não demonstram preocupação em adotá-las. Para 9,4% dos veterinários, a maioria dos tutores não está ciente desse tipo de manejo e, portanto, não busca esse serviço.

Por outro lado, 5,7% afirmaram que a maioria dos tutores conhece o manejo Cat Friendly e procura ativamente esse serviço para seus animais de estimação. Uma minoria de 3,8% dos profissionais mencionou que não lidam com felinos, o que os leva a não considerar relevante que os tutores conheçam essas técnicas. Entretanto, embora seja uma minoria, esse resultado ressalta a necessidade de conscientizar todos os profissionais sobre a importância do manejo Cat Friendly, independentemente do tipo de animais que atendem.

Tabela 05. Percepção dos clientes em relação ao manejo Cat Friendly

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Percepção dos clientes em relação ao manejo Cat Friendly	Mesmo não conhecendo precisamente sobre as técnicas, percebo a necessidade, por parte dos tutores, na adoção dessas técnicas	35	66
	A maioria dos tutores tem conhecimento sobre, mas não se preocupa com a adoção dessas técnicas	8	15,1
	A maioria não tem conhecimento sobre esse tipo de manejo, portanto não demanda esse tipo de serviço	5	9,4
	A maioria dos tutores conhecem esse tipo de manejo e demandam por esse serviço nos meus atendimentos	3	5,7
	Não trabalho com felinos então não vejo a importância do tutor conhecer tais técnicas	3	5,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, é crucial que o médico veterinário informe ao tutor sobre as práticas do manejo Cat Friendly, especialmente aquelas adotadas em suas consultas, visto que, os resultados da pesquisa revelam que na visão dos participantes, a maioria de seus clientes não possuem conhecimento sobre essas práticas. Diante desse cenário, a seção 4.4 irá abordar a percepção dos tutores de felinos do Estado da Paraíba em relação ao manejo Cat Friendly.

4.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS TUTORES DE FELINOS

Participaram da pesquisa 97 tutores de felinos do Estado da Paraíba. Também foi traçado o perfil socioeconômico abordando aspectos como sexo, faixa etária, região geográfica onde residem, tipo de moradia, renda e nível de ensino (Tabela 06).

Tabela 06. Perfil socioeconômico dos tutores

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	25	25,8
	Feminino	72	74,2
Mesorregião da PB	Mata Paraibana	24	24,7
	Agreste	43	44,3
	Borborema	19	19,6
	Sertão	11	11,3
Faixa etária	18 a 27 anos	52	53,6
	28 a 37 anos	36	37,1
	38 a 47 anos	6	6,2
	48 a 57 anos	1	1
	58 a 67 anos	1	1
Renda	Até 1 salário mínimo	45	46,4
	Entre 2 e 5 salários mínimos	42	43,3
	Entre 6 e 9 salários mínimos	7	7,2
	10 salários mínimos	3	3,1
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental I		
	Ensino Fundamental II	1	1
	Ensino Médio	20	20,6
	Ensino Superior	55	56,7
	Pós-graduação	21	21,6
Tipo de moradia	Casa na zona urbana	66	68
	Apartamento na zona urbana	26	26,8
	Casa na zona rural	5	5,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Deste grupo, 74,2% eram do sexo feminino, enquanto 25,8% eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 53,6% tinham entre 18 e 27 anos, 37,1% estavam na faixa de 28 a 37

anos, 6,2% tinham entre 38 e 47 anos, 1% estavam na faixa de 48 a 57 anos, 1% na faixa de 58 a 67 anos, e os 1% restantes tinham mais de 70 anos.

Em relação à região geográfica, constatou-se que 44,3% dos participantes residem no Agreste Paraibano, 24,7% na Mata Paraibana, 19,6% na região da Borborema e 11,3% no Sertão Paraibano. Além disso, 68% moram em casa na zona urbana, 26,8% moram em apartamento na zona urbana e 5,2% em casa na zona rural.

Os dados do Instituto Waltham sobre os tutores de felinos no Brasil mostram que a maioria é composta por mulheres solteiras, com uma média de idade de 40 anos, e que 62% delas vivem em casas. Esses dados corroboram com as informações apresentadas anteriormente, exceto pela questão da idade (Revista Negócios Pet, 2017).

Além disso, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Datafolha (2022), revelou que a maior parte dos tutores (29%) que têm gatos como companheiros está concentrada na região nordeste do Brasil, o que demonstra a relevância e o interesse pela companhia felina na nossa região.

Ao serem questionados sobre a renda, verificou-se que 45,4% dos participantes recebem até um salário mínimo (R\$ 1.320,00), 43,3% estão na faixa de 2 a 5 salários mínimos (R\$ 2.600 a R\$ 6.600), 7,2% possuem renda entre 6 e 9 salários mínimos (R\$ 7.920 a R\$ 11.880), e 3,1% recebem 10 salários mínimos (R\$ 13.200).

No tocante do nível de ensino dos participantes, 1% possui Ensino Fundamental II (Anos Finais), 20,6% concluiu o Ensino Médio, 21,6% possui Pós-graduação e 56,7% possui Ensino Superior, indicando um perfil educacional predominantemente elevado dentro do grupo estudado.

Esses dados evidenciam a diversidade socioeconômica e educacional entre os tutores de felinos na Paraíba. No tópico a seguir, serão apresentados os resultados referentes a percepção desses tutores em relação ao manejo Cat Friendly.

4.4 PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE FELINOS SOBRE AS DIRETRIZES E PRÁTICAS RECOMENDADAS PELO PROGRAMA CAT FRIENDLY

Entre os tutores participantes da pesquisa, a maioria, 74,4%, possui de 1 a 3 gatos como animais de estimação. Cerca de 21,6% dos tutores têm entre 4 e 6 gatos, enquanto uma parcela menor, 4,1%, tem entre 7 e 9 gatos como companheiros. Conforme o Instituto Datafolha (2022), no Brasil, entre os lares que abrigam felinos, 46% têm mais de um felino fazendo parte da

família, o que denota que muitos tutores de gatos optam por ter mais de um animal dessa espécie, proporcionando uma maior companhia e interações sociais para os seus pets.

Quando questionados se já haviam levado seu animal ao veterinário, a maioria dos tutores, representando 95,9% deles, afirmou que sim, enquanto apenas 4,4% respondeu que não. No entanto, ao serem questionados sobre a frequência das visitas ao médico veterinário, 41,2% relataram que não costumam fazer visitas regulares, 32% afirmaram que levam com frequência, 23,7% levam raramente e 3,1% responderam que nunca levaram seus gatos ao veterinário (Tabela 07).

Tabela 07. Perfil de criação e de cuidados

Variável	Categoria	Número de resposta	Porcentagem (%)
Quantos gatos possui	Entre 1 e 3	72	74,2
	Entre 4 e 6	21	21,6
	Entre 7 e 9	4	4,1
	Acima de 10	0	0
Já levou o gato ao veterinário	Sim	93	95,9
	Não	4	4,1
Leva ao veterinário com frequência	Sim	31	32
	Não	40	41,2
	Raramente	23	23,7
	Nunca levei	3	3,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados revelam uma contraposição com a pergunta anterior, visto que, 4,4% afirmaram que nunca ter levado seu gato ao médico veterinário. Além disso, embora a maioria tenha levado seus animais ao veterinário pelo menos uma vez, uma parte considerável não mantém uma frequência regular de visitas. Nesse sentido, os resultados encontrados estão alinhados com autores como Rodan (2015), que, como mencionado anteriormente, afirma que há uma menor busca por atendimento veterinário para felinos.

Melo (2021) explica que essa baixa frequência das visitas dos tutores de felinos às clínicas veterinárias ocorre, em parte, devido ao receio dos tutores que tiveram experiências passadas traumáticas, levando-os a acreditar que a ida ao veterinário pode ser mais prejudicial do que benéfica para um acompanhamento veterinário regular. Dessa forma, é primordial abordagens cuidadosas e amigáveis, como o manejo Cat Friendly, para garantir que tanto os

felinos quanto seus tutores se sintam confortáveis e confiantes durante os atendimentos veterinários.

Quando questionados sobre as informações fornecidas pelos médicos veterinários durante a consulta, 57,7% responderam que o veterinário nunca explicou nada, 26,8% receberam dicas para reduzir o estresse antes da consulta veterinária, 20,6% obtiveram informações sobre como reduzir o estresse após a consulta veterinária, 20,6% foram informados sobre o manejo Cat Friendly e 4,4% informaram que não levaram seu gato ao médico veterinário, como podemos observar na Tabela 08. É importante ressaltar que esses resultados contradizem as respostas dos médicos veterinários quando questionados sobre as técnicas explicadas aos tutores em relação às práticas do manejo Cat Friendly.

Tabela 08. Informações fornecidas pelo médico veterinário

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Informações fornecidas pelo médico veterinário	Nunca me explicou	56	57,7
	Dicas para reduzir o estresse até a ida ao consultório	26	26,8
	Manejo Cat Friendly	20	20,6
	Dicas para reduzir o estresse pós consulta veterinária	20	20,6
	Nunca levei meu gato ao veterinário	4	4,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar há um número significativo de profissionais que não oferecem informações aos tutores sobre seus gatos durante as consultas veterinárias. É importante destacar que muitos profissionais utilizam uma linguagem muito técnica, o que pode dificultar a compreensão por parte dos tutores. Além disso, a adesão às informações sobre o manejo Cat Friendly ainda é baixa. Em uma pesquisa conduzida por Rampelotto e Pinto Filho (2024) com tutores de gatos brasileiros, constatou-se que cerca de 54% nunca tinham ouvido falar sobre o tema, enquanto 9% possuíam informações parciais a respeito, os 37% restantes responderam que já tiveram algum contato com tais práticas.

De acordo com Melo (2021) é importante oferecer um atendimento específico e focado nos pacientes felinos, visando adotar práticas que reduzam os níveis de estresse e transmitam confiança aos tutores, tornando as visitas veterinárias rotineiras e tranquilas. Portanto, é essencial promover uma abordagem Cat Friendly nas consultas veterinárias, focada no bem-estar do gato e na comunicação eficaz com o tutor, a fim de proporcionar uma experiência mais positiva e eficiente para todos os envolvidos.

Além disso, Melo (2021) ressalta que o manejo Cat Friendly abrange não apenas o comportamento do médico veterinário, mas também se estende aos cuidados oferecidos pelo tutor em casa. Dessa forma, é essencial que os tutores de gatos conheçam e compreendam o manejo Cat Friendly, visto que, isso não só promove o bem-estar e a saúde dos felinos durante as consultas veterinárias, mas também fortalece a relação entre o tutor, o gato e o profissional veterinário.

Quando os tutores foram questionados sobre se tinham observado algum diferencial no atendimento veterinário de seus felinos, com a possibilidade de marcar mais de uma opção, os mais citados foram: manejo gentil e delicado (59,8%), redução da quantidade de pessoas no consultório (47,4%), uso de toalhas para conter o gato (43,3%) e voz baixa do médico veterinário (42,3%) (Tabela 09). Entretanto, 15,5% não notou nenhum diferencial. Como supracitado, os médicos veterinários também citaram essas técnicas, corroborando com as respostas dos tutores.

Tabela 09. Diferencial observado no manejo do gato durante o atendimento

Variável	Categoria	Número de respostas	Porcentagem (%)
Diferencial no manejo do gato durante o atendimento	Manejo gentil e delicado	58	59,8
	Quantidade de pessoas reduzidas no consultório	46	47,4
	Uso de toalhas para contenção	42	43,3
	Voz baixa do médico veterinário e dos ajudantes	41	42,3
	O gato pode ficar à vontade no consultório	35	36,1

e fez a consulta onde se sentiu melhor		
Uso de petiscos	33	34
Uso de balança dentro do consultório	29	29,9
Prateleiras para gatos dentro do consultório	23	23,7
Música calma com volume reduzido	17	17,5
Uso de brinquedos	15	15,5
Nenhuma das alternativas	15	15,5
Uso de feromônios no ambiente	14	14,4
O consultório era exclusivo para felinos	14	14,4
Nunca levei meu gato ao veterinário	4	4,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos tutores de gatos entrevistados, 47,4% relataram não ter enfrentado problemas durante o atendimento de seus felinos devido a um manejo não Cat Friendly. No entanto, 37,1% responderam que sim, 10,3% disseram que às vezes enfrentaram problemas e 5,1% afirmaram não ter levado seu gato ao médico veterinário.

Os tutores apontaram diversos motivos para enfrentarem problemas durante o atendimento veterinário, sendo os mais citados: estresse do gato (52,6%), agressividade do animal (20,6%), o gato arranhando a equipe ou o tutor (20,6%), e o veterinário pegando o gato pelo “cangote” (18,6%) (Tabela 10).

É importante salientar que mais uma vez foram obtidas respostas diferentes em relação a ida a consultas veterinárias. Na pergunta referente aos problemas enfrentados em consultas em decorrência de um manejo não Cat Firendly 5,2% afirma nunca ter levado seu gato ao médico veterinário. Já na pergunta seguinte, sobre os problemas enfrentados, 4,4% voltam a afirmar que nunca levaram seu gato a consultas.

Tabela 10. Problemas durante o atendimento do gato em decorrência de um manejo não Cat Firendly

Variável	Categoria	Número de respostas	Percentual (%)
Tutores que já tiveram problemas durante o atendimento do gato em decorrência de um manejo não Cat Firendly	Sim	36	37,1
	Não	46	47,4
	Às vezes	10	10,3
	Nunca levei meu gato ao veterinário	5	5,2
Problemas durante o atendimento do gato	Gato ficou estressado	51	52,6
	Nunca tive problemas durante a consulta	24	24,7
	Gato ficou agressivo	20	20,6
	Gato arranhou a equipe e a mim	20	20,6
	O veterinário pegou o gato pelo “cangote”	18	18,6
	Gato fugiu durante o atendimento	6	6,2
	Cães ficaram latindo e assustaram o gato	7	7,2
	Outro	11	11,3
	Gato mordeu a equipe e a mim	10	10,3
	O gato se machucou durante o atendimento	4	4,1
	Nunca levei meu gato ao veterinário	4	4,1

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados pela pesquisa de Rampelotto e Pinto Filho (2024) também apresentaram dados semelhantes. Segundo os autores, 60% dos entrevistados afirmaram nunca terem considerado inadequada a forma como algum de seus gatos foi tratado durante o atendimento veterinário. Por outro lado, 40% dos proprietários relataram já terem se sentido

incomodados com os cuidados veterinários, sendo que o principal motivo mencionado foi o manejo rude e a falta de afinidade do veterinário com a espécie felina.

De acordo com a ISFM (2021) a maioria dos tutores de gatos tem expectativas claras sobre o que esperam de uma clínica veterinária. A experiência durante a visita à clínica tem uma influência em todos os clientes. É cada vez mais comum os clientes frequentarem mais de uma clínica, destacando assim, a importância de oferecer os melhores cuidados para o bem-estar dos felinos.

Os tutores foram questionados ainda se, caso o médico veterinário utilizasse as técnicas de manejo Cat Friendly durante os atendimentos, eles levariam seu gato ao veterinário com mais frequência. A grande maioria, representando 80,4%, afirmou que sim, enquanto 19,6% disseram que não.

Nesse contexto, a implementação de práticas Cat Friendly é de suma importância para incentivar os tutores a buscar atendimento veterinário regular para seus felinos. Em consonância, Monroe-Aldridge (2021) destaca que além dos benefícios já mencionados, o manejo Cat Friendly contribui para aumentar a satisfação e a fidelidade dos clientes, resultando em um maior número de consultas agendadas pelos tutores dos felinos.

Quanto à disposição em pagar mais caro por uma consulta, caso o médico veterinário tivesse especialização em Clínica de Felinos, 57,7% dos tutores responderam que sim, 39,2% disseram talvez e 3,1% responderam que não estariam dispostos. Esses resultados reiteram a importância de profissionais especializados na área para o cuidado e tratamento adequado dos felinos. Além disso, pode ser também uma importante ferramenta de prospecção e fidelização de clientes.

Já em relação à propensão de pagar a mais por uma consulta realizada por um profissional especializado em Medicina de Felinos, os resultados foram os seguintes: 46,4% estariam dispostos a pagar até 10% a mais do valor habitual da consulta, 21% pagariam de 11 a 15% a mais, 18,6% pagariam de 16 a 20% a mais, 3,1% pagariam de 21 a 25% a mais e, 10,3% estariam dispostos a pagar mais de 25% a mais.

Tabela 11. Disposição dos tutores a pagar a mais pela consulta com um profissional especializado

Categoria	Variável	Número de respostas	Porcentagem (%)
Se o veterinário tivesse	Sim	56	57,7
	Não	3	3,1

especialização em clínica médica de felinos, estaria disposto a pagar mais caro por uma consulta	Talvez	38	39,2
Qual a sua propensão a pagar a mais em uma consulta com um profissional especializado	Até 10%	45	46,4
	De 11 a 15%	21	21,6
	De 16 a 20%	18	18,6
	De 21 a 25%	3	3,1
	Mais de 25%	10	10,3

Fonte: Dados da pesquisa.

É notório que há uma disposição considerável por parte dos tutores em investir em consultas com profissionais especializados em Medicina de Felinos, bem como aos que utilizam o manejo Cat friendly. O CFMV (2022b) ressalta que a obtenção do título de especialista pode influenciar diretamente nos valores das consultas, além de destacar a excelência do serviço oferecido.

É importante salientar ainda que especializar-se em felinos ou oferecer serviços Cat Friendly pode ser uma estratégia inteligente para os médicos veterinários, trazendo benefícios como diferenciação, aumento da demanda e fidelização de clientes, visto que há um aumento na popularidade de felinos como animais de estimação.

Podemos concluir que existe uma demanda reprimida por parte dos tutores de felinos, os quais desejam adquirir com maior frequência os serviços veterinários e estão dispostos a pagar mais por eles. Esta demanda reprimida é evidenciada pela crescente preocupação dos tutores com o bem-estar e a saúde de seus gatos, refletida em uma busca por serviços de qualidade e especializados. A seguir, serão explanadas as considerações obtidas após a realização desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto podemos perceber que em relação a percepção dos médicos veterinários da Paraíba há uma variedade de opiniões e práticas em relação ao Programa Cat

Friendly e à especialização em Clínica Médica de Felinos. Enquanto uma parte expressiva dos participantes da pesquisa demonstra interesse e familiaridade com as práticas do manejo Cat Friendly, há também uma parcela que não adota completamente essas diretrizes e que também não tem interesse em se especializar na área, seja por falta de tempo, investimento ou simplesmente por não verem a necessidade.

Como mencionado anteriormente, a procura por serviços veterinários voltados para gatos é menor em comparação com a demanda por cuidados para cães, o que pode impactar as escolhas profissionais e práticas adotadas pelos veterinários na região. No entanto, é crucial mencionar que isso pode ser atribuído as dificuldades enfrentadas nas consultas veterinárias pelo tutor e seus animais.

Isso ressalta a importância contínua da formação e atualização profissional para garantir que todos os profissionais estejam preparados para oferecer um ambiente acolhedor e seguro para os felinos e seus tutores.

Além disso, os médicos veterinários que adotam as técnicas Cat friendly, mas não comunicam esse diferencial através de um marketing adequado, muitas vezes acabam perdendo a oportunidade de destacar-se em um mercado cada vez mais competitivo.

No tocante da percepção dos tutores, apesar de muitos terem levado seus gatos ao veterinário pelo menos uma vez, uma parcela considerável não mantém visitas regulares. Os dados da pesquisa também revelaram que muitos médicos veterinários não oferecem informações suficientes durante as consultas, especialmente sobre o manejo Cat Friendly, o que pode refletir na baixa adesão dos tutores a essas práticas. Diante disso, é torna-se imprescindível que os profissionais de Medicina Veterinária estejam atentos às necessidades do mercado consumidor, proporcionando uma abordagem mais cuidadosa e amigável durante os atendimentos veterinários, visando reduzir o estresse e aumentar a confiança tanto dos felinos quanto de seus tutores.

Nesse contexto, é notório que a implementação de técnicas Cat Friendly pode incentivar os tutores a buscar atendimento veterinário com maior frequência, o que contribui para o bem-estar dos felinos e para a satisfação dos clientes. Além disso, há uma disposição considerável por parte dos tutores em pagar mais por consultas realizadas por profissionais especializados em Medicina de Felinos, evidenciando a importância da especialização na área.

Dessa forma, é possível afirmar ainda que a adoção do manejo Cat Friendly, tanto por parte do médico veterinário, quanto dos tutores em casa, não é importante apenas para o bem-estar e saúde dos felinos, mas também é fundamental para garantir uma experiência mais

positiva e eficiente para todos os envolvidos, contribuindo, inclusive para a sustentabilidade dos negócios veterinários.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF FELINE PRACTITIONERS. Cat Friendly Certificate Program. **AAFP**, 2021a. Disponível em: <https://catvets.com/cfp/cat-friendly-certificate-program/>. Acesso em: 03 set. 2023.

AMERICAN ASSOCIATION OF FELINE PRACTITIONERS. **Feline behavior Guidelines from the American Association of Feline Practitioner**. AAFP, 2021b. Disponível em: <https://catvets.com/public/PDFs/PracticeGuidelines/FelineBehaviorGLS.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. Mercado PET BRASIL. **Abinpet**, 2023. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/03/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft1_incompleto_web.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

ATKISON, T. The Origin and Evolution of the Domestic Cat. *In*: _____. **Practical Feline Behaviour Understanding Cat Behaviour and Improving Welfare**. 4. ed. Boston: Cabi, 2018. p. 3-13.

BAYER HEALTHCARE. Bayer Veterinary Care Usage Study III: Feline Findings. **Bayer Healthcare**, 2012. Disponível em: <https://catvets.com/public/PDFs/Bayer/BayerStudy-AAFPBrakke.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRUNT, J. E. Abordagem Amistosa no Atendimento a Gatos. *In*: LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p.

CAT FRIENDLY CLINIC. 10 anos de Cat Friendly Clinic. **Cat Friendly Clinic**, 2022. Disponível em: <https://catfriendlyclinic.org/10yrs/>. Acesso em: 03 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. População de gatos cresce em média 8% ao ano no Brasil e está perto de se igualar a de cães. **CFMV**, 2022a. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/populacao-de-gatos-cresce-em-media-8-ao-ano-no-brasil-e-esta-perto-de-se-igualar-a-de-caes/comunicacao/noticias/2014/12/08/>. Acesso em: 02 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Por que ser um médico-veterinário especialista? **CFMV**, 2022b. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/por-que-ser-um-medico-veterinario-especialista/comunicacao/noticias/2020/08/03/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA. Estatísticas. **CRMV-PB**, 2021. Disponível em: <https://www.crmvpb.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DALMAS, Elen Goicoa. **O comportamento do consumidor de produtos e serviços do mercado pet quanto aos cuidados com os animais de estimação**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração) – Universidade de

Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6117/TCC%20Elen%20Goicoa%20Dalmas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 nov. 2023.

ENDERSBY, S. Setting up a cat friendly clinic. **The Veterinary Nurse**, jul., 2018. Disponível em: <https://www.theveterinarynurse.com/review/article/setting-up-a-cat-friendly-clinic>. Acesso em: 15 out. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127 p.

FURTADO, Ana Paula Foch. **Marketing direcionado ao cliente felino**. 2009. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22915/000735095.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 set. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA DATAFOLHA. Cachorros estão em 34 milhões de lares brasileiros. **Instituto de Pesquisa Datafolha**, nov. 2022. Disponível em:
[https://datafolha.folha.uol.com.br/inteligencia-de-mercado/2022/11/cachorros-estao-em-34-dos-lares-brasileiros.shtml#:~:text=23%25%20s%C3%A3o%20tutores%20de%20gatos%2C%20mostra%20pesquisa%20realizada%20pelo%20instituto&text=A%20maioria%20dos%20brasileiros%20\(61,%2C%20e%2023%25%2C%20gatos](https://datafolha.folha.uol.com.br/inteligencia-de-mercado/2022/11/cachorros-estao-em-34-dos-lares-brasileiros.shtml#:~:text=23%25%20s%C3%A3o%20tutores%20de%20gatos%2C%20mostra%20pesquisa%20realizada%20pelo%20instituto&text=A%20maioria%20dos%20brasileiros%20(61,%2C%20e%2023%25%2C%20gatos). Acesso em: 02 mar. 2024.

INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. **IPB**, 2022. Disponível em:
<https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 30 out. 2023.

INTERNATIONAL SOCIETY OF FELINE MEDICINE. **Um guia para criar uma Cat Friendly Clinic**. Reino Unido: ISFM, 2021. Disponível em:
<https://catfriendlyclinic.org/app/uploads/2021/07/PT-CFC-Guide-2021.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MELO, Mateus Limeira da Silva. **Revisão de Literatura**: Comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo Cat Friendly. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23284/1/MLSM06072022-MV359.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da Pesquisa Social. *In*: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MONROE-ALDRIDGE, P. O programa de Clínicas Cat-Friendly. **Royal Canin**, 2021. Disponível em: <https://vetfocus.royalcanin.com/pt/gestao-e-negocios/the-cat-friendly-practice-program#:~:text=Os%20principais%20benef%C3%ADcios%20relatados%20pelas,como%20demonstra%C3%A7%C3%A3o%20de%20cuidado%20aos>. Acesso em: 05 abr. 2024.

OTTOBELI, B. A. *et al.* Manual ilustrado sobre manejo semiológico felino. *In*: Editora Científica Digital (Org.). **Open Science Research VI**. Editora Científica Digital: Guarujá, 2022. p. 661-670. *E-book*. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910108.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

PAZ, Juliane Elisabeth Gress. **Avaliação da musicoterapia espécie-específica para a redução de fatores indicativos de estresse em gatos hospitalizados**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211235/001115547.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RAMOS, D. **Comportamento felino: conceitos e práticas**. Paulínia: Ceva Saúde Animal, 2019. *E-book*. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2020/10/apostila_gatos_digital_ceva.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

RAMPELOTTO, C.; PINTO FILHO, S. T. L. Profile of 5213 owners and perceptions about feline care and veterinary medical care. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 54, n. 08, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/rfT4tNNmJbCgCvXwhWZZsXP/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 04 abr. 2024.

REVISTA NEGÓCIOS PET. Qual a percepção do brasileiro sobre o médico-veterinário? **Revista Negócios Pet**, 13 out. 2017. Disponível em: <https://rnpet.com.br/materias/qual-percepcao-do-brasileiro-sobre-o-medico-veterinario/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

RODAN, I. Compreensão e Manuseio Amistoso dos Gatos. *In*: LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 24-50.

RODAN, I. *et al.* AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 13, n. 5, p. 364-375, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1016/j.jfms.2011.03.012>. Acesso em: 10 out. 2023.

RODAN, I.; HEATH, S. **Feline behavioral health and welfare**. Elsevier: St Louis, 2016.

WOUK, A. F. *et al.* **Demografia da medicina veterinária do Brasil 2022**. 1. ed. Cotia: Editora Guará, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/Obra-Demografia-M.V.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Esse questionário é totalmente sigiloso e implicará somente para levantamento de dados perceptíveis para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Carolina Martins de Sousa, graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

1) Como você se identifica?

Feminino
Masculino
Prefiro não informar

2) Em qual região do estado da Paraíba você atende?

Sertão Paraibano
Borborema
Agreste Paraibano
Mata Paraibana

3) Qual a sua idade?

18 a 27 anos
28 a 37 anos
38 a 47 anos
48 a 57 anos
58 a 67 anos
68 a 75 anos
Acima de 70 anos

4) Você atende quais espécies?

Apenas cães
Apenas gatos
Cães e gatos
Grandes animais
Animais exóticos e pets não convencionais
Todas as espécies

5) Qual o local que você atende? (Pode marcar mais de uma opção)

Clínica particular
Consultório próprio
Em domicílio
Servidor público

6) Tem interesse em se especializar em clínica médica de felinos?

Sim, pretendo fazer a especialização
 Não, não tenho interesse na especialização
 Tenho interesse, mas não tenho tempo
 Tenho interesse, mas acho o investimento alto
 Acho desnecessária uma especialização apenas para gatos
 Já possuo especialização em Clínica médica de felinos

7) Você sabe o que são as práticas Cat friendly e como utilizá-las?

Sim
 Não

8) Durante o seu atendimento a um felino, você utiliza alguma técnica Cat friendly? (pode marcar mais de uma opção).

Música calma com volume reduzido
 Uso de feromônios no ambiente
 Voz em tom baixo do médico veterinário e dos ajudantes
 Quantidade de pessoas reduzidas no consultório
 Manejo gentil e delicado
 Uso de toalhas para conter o gato
 Uso de balança dentro do consultório
 Uso de brinquedos
 O gato pode ficar à vontade no consultório e fez a consulta onde ele se sentir melhor
 Uso de petiscos
 Consultório adaptado com prateleiras
 Não atende cão e gato no mesmo ambulatório
 Clínica exclusiva de felinos
 Orienta os tutores a como minimizar o estresse antes, durante e pós consulta
 Não utilizo nenhuma técnica

9) Numa escala de zero a cinco, quanto Cat friendly é o seu atendimento?

1 (não utilizo nenhuma técnica)
 2 (utilizo pouquíssimas técnicas)
 3 (utilizo algumas técnicas)
 4 (utilizo quase todas as técnicas)
 5 (utiliza todas as técnicas Cat Friendly)

10) Seus serviços são divulgados como Cat friendly para o mercado consumidor?

Sim
 Não

11) Você já explicou ao tutor sobre: (pode marcar mais de uma opção).

Manejo Cat Friendly
 Dicas para reduzir o estresse até a ida ao consultório
 Dicas para reduzir o estresse pós consulta veterinária

Não vejo necessidade de explicar

- 12) Qual a importância das práticas Cat friendly para você? (pode marcar mais de uma opção).

Deixar o tutor mais feliz

Deixar o gato mais tranquilo e relaxado

Ser uma forma de ser melhor remunerado

Ter mais segurança ao manusear o gato durante o atendimento

Oferecer uma maior segurança a equipe durante o atendimento

Diminuir as chances de causar algum acidente ao gato

Não vejo nenhuma importância

- 13) Como você avalia a percepção de seus clientes (tutores) em relação à adoção de manejo Cat friendly?

A maioria não tem conhecimento sobre esse tipo de manejo, portanto não demanda esse tipo de serviço

A maioria dos tutores tem conhecimento sobre, mas não se preocupa com a adoção dessas técnicas

Mesmo não conhecendo precisamente sobre as técnicas, percebo a necessidade, por parte dos tutores, na adoção dessas técnicas

A maioria dos tutores conhecem esse tipo de manejo e demandam por esse serviço nos meus atendimentos

Não trabalho com felinos então não vejo importância do tutor conhecer tais técnicas

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DESTINADO PARA OS TUTORES DE FELINOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Esse questionário é totalmente sigiloso e implicará somente para levantamento de dados perceptíveis para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Carolina Martins de Sousa, graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

Esse questionário é destinado pra tutores de gatos da Paraíba, com idade igual ou superior a 18 anos.

1) Como você se identifica?

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

2) Em qual região da Paraíba você mora?

Sertão Paraibano

Borborema

Agreste Paraibano

Mata Paraibana

3) Qual a sua renda?

Até um salário mínimo (R\$1320)

Entre 2 e 5 salários mínimos (R\$2.600 a 6.600)

Entre 6 e 9 salários mínimos (R\$7.920 a 11.880)

10 salários mínimos (R\$13.200)

4) Qual a sua idade?

18 a 27 anos

28 a 37 anos

38 a 47 anos

48 a 57 anos

58 a 67 anos

Acima de 70 anos

5) Qual seu nível de escolaridade?

Ensino Fundamental I

Ensino Fundamental II

Ensino Médio

Ensino Superior

Pós-Graduação

6) Como é sua moradia?

Casa na zona urbana

Apartamento na zona urbana

Casa na zona rural

7) Quantos gatos você possui?

Entre 1 e 3

Entre 4 e 6

Entre 7 e 9

Acima de 10

8) Você já levou seu gato ao médico veterinário?

Sim

Não

9) Leva o seu gato ao veterinário com frequência?

Sim

Não

Raramente

Nunca levei

10) O médico veterinário já lhe informou sobre: (Pode marcar mais de uma opção)

Manejo Cat Friendly

Dicas para reduzir o estresse até a ida ao consultório veterinário

Dicas para reduzir o estresse pós consulta veterinária

Nunca me explicou

Nunca levei meu gato ao veterinário

11) Durante o atendimento, você observou algum diferencial no manejo do seu gato? (Pode marcar mais de uma opção)

Música calma com volume reduzido

Uso de feromônios no ambiente

Voz baixa do médico veterinário e dos ajudantes

Quantidade de pessoas reduzidas no consultório

Manejo gentil e delicado

Uso de toalhas para conter o gato

Uso de balança dentro do consultório

Uso de brinquedos

O gato pode ficar à vontade no consultório e fez a consulta onde ele se sentiu melhor

Uso de petiscos

Prateleiras para gatos dentro do consultório

O consultório era exclusivo para gatos, não atendendo outros animais

Nunca levei meu gato ao veterinário

Nenhuma das alternativas

12) Você já teve problemas durante o atendimento do seu gato em decorrência de um manejo não Cat Friendly?

Sim

Não

Às vezes

Nunca levei meu gato ao veterinário

13) Caso já tenha tido problemas durante o atendimento do seu gato, quais foram? (Pode marcar mais de uma opção)

Gato ficou estressado

O veterinário pegou o gato pelo "cangote"

O gato fugiu durante o atendimento

Cães ficaram latindo e assustaram o gato

Gato ficou agressivo

Gato arranhou a equipe e a mim

Gato mordeu a equipe e a mim

O gato se machucou durante o atendimento

Outro

Nunca levei meu gato ao veterinário

Nunca tive problemas durante o atendimento do meu gato

14) Se o médico veterinário utilizasse essas técnicas durante os atendimentos, você levaria o seu gato ao veterinário com mais frequência?

Sim

Não

15) Se o médico veterinário tivesse uma especialização em Clínica de Felinos, você estaria disposto a pagar mais caro por uma consulta?

Sim

Não

Talvez

16) Qual a sua propensão a pagar mais em uma consulta realizada com um profissional especializado em Medicina de Felinos?

Até 10% do valor de uma consulta convencional

De 11% a 15%

De 16% a 20%

De 21% a 25%

Mais de 25%